



Charles Simic¹

Tradução de Sylvio Fraga Neto²

Poema¹

Toda manhã esqueço como é.
Vejo a fumaça avançar
a passos largos sobre a cidade.
Não pertenço a ninguém.

Depois lembro dos meus sapatos,
Que preciso calçá-los,
Que ao agachar para amarrá-los
Irei olhar para dentro da terra.

¹ SIMIC, Charles. *Charles Simic: Selected Early Poems*. New York: George Braziller, 1999. 269 p.

Poem²

Every morning I forget how it is.
I watch the smoke mount
In great strides above the city.
I belong to no one.

Then I remember my shoes,
How I have to put them on,
How bending over to tie them up
I will look into the earth.

² *Ibid.*

Invenção do nada³

Não percebi
enquanto escrevia
que não resta nada no mundo
além dessa mesa e cadeira.

E então disse:
(só por dizer, para abusar da paciência)
É essa a taverna
sem taça, vinho, ou garçom
onde sou o tão esperado bêbado?

A cor de nada é azul.
Eu a golpeio com a mão esquerda e a mão some.
Porque, então, estou tão quieto
e tão feliz?

Subo na mesa
(a cadeira já se foi)
canto pela garganta
da garrafa de cerveja vazia.

³ *Ibid.*

Invention of Nothing⁴

I didn't notice
while I wrote here
that nothing remains of the world
except my table and chair.

And so I said:
(for the hell of it, to abuse patience)
Is this the tavern
without a glass, wine, or waiter
where I'm the long-awaited drunk?

The color of nothing is blue.
I strike it with my left hand and the hand disappears.
Why am I so quiet then
and so happy?

I climb on the table
(the chair gone already)
I sing through the throat
of an empty beer bottle.

⁴ *Ibid.*
854

Venus⁵

No céu

A bem iluminada

Farmácia 24 horas

Aberta,

Alguma coisa, moça,

Por favor,

Para amenizar meu medo

Do escuro.

Ela, sem olhar para cima,

Ocupada,

Medindo

Num frasco

Gota após gota

Daquela droga

Transparente e sem cheiro

Que chamam de infinito.

⁵ *Ibid.*

Venus⁶

The well-lit,
All-night drugstore
In the sky
Open for business,

Something, please,
Miss.
To ease my fear
Of the dark.

She, not looking up,
Busy
Measuring
Into a vial

Drop after drop
Of that clear,
Odorless drug,
They call infinity.

⁶ *Ibid.*
856

Uma carta⁷

Caros filósofos, fico triste quando penso.

É assim com vocês?

Quando estou prestes a fincar os dentes no númeno
alguma antiga namorada vem e me distrai.

“Ela nem está viva!” grito aos céus.

A luz invernosa me fez tomar aquele caminho.

Vi camas cobertas por lençóis cinzas idênticos.

Vi homens graves segurando uma mulher nua

Enquanto jogavam água fria nela com uma mangueira.

Era para acalmá-la ou era punição?

Fui visitar meu amigo Bob, que disse:

“Alcançamos o real quando superamos a sedução das imagens.”

Fiquei radiante até perceber

Que tamanha abstinência seria impossível para mim.

Me peguei olhando pela janela.

O pai de Bob passeava com seu cão.

Ele se movia com dor; o cão esperava por ele.

Não havia mais ninguém no parque,

Só árvores nuas com uma infinidade de formas trágicas

Para dificultar o pensamento.

⁷ SIMIC, Charles. *The Voice at 3:00 A.M.*: Selected Late and New Poems. Orlando: Harcourt, 2006. 178 p.

A Letter⁸

Dear philosophers, I get sad when I think.
Is it the same with you?
Just as I'm about to sink my teeth into the noumenon,
Some old girlfriend comes to distract me.
"She's not even alive!" I yell to the skies.

The wintry light made me go that way.
I saw beds covered with identical gray blankets.
I saw grim-looking men holding a naked woman
While they hosed her with cold water.
Was that to calm her nerves, or was it punishment?

I went to visit my friend Bob, who said to me:

"We reach the real by overcoming the seduction of images."
I was overjoyed, until I realized
Such abstinence will never be possible for me.
I caught myself looking out the window.

Bob's father was taking their dog for a walk.
He moved with pain; the dog waited for him.
There was no one else in the park,
Only bare trees with an infinity of tragic shapes
To make thinking difficult.

⁸ *Ibid.*

O espantalho⁹

Deus é refutado mas o diabo não.

Os tomates desse ano estão incríveis.

Afunde os dentes, Martha,

Como numa maçã madura.

A cada mordida ponha um pouco de sal.

Se os sucos escorrerem do queixo

até seus seios nus,

incline-se sobre a pia da cozinha.

De lá você vê seu marido

Parar de repente no campo aberto

Diante de um pensamento muito sombrio,

Abrindo os braços como um espantalho.

⁹ *Ibid.*

The Scarecrow¹⁰

God's refuted but the devil's not.

This year's tomatoes are something to see.

Bite into them, Martha,

As you would into a ripe Apple.

After each bite add a little salt.

If the juices run down your chin

Onto your bare breasts,

Bend over the kitchen sink.

From there you can see your husband

Come to a dead stop in the empty field

Before one of his bleakest thoughts,

Spreading his arms like a scarecrow.

¹ **Charles SIMIC**

nasceu em Belgrado em 1938 e emigrou para os Estados Unidos em 1954. Já recebeu quase todos os prêmios importantes de poesia, entre eles o Pulitzer Prize e o MacArthur Grant. Foi também o Poeta Laureado dos Estados Unidos em 2007 e 2008. Hoje ele vive em New Hampshire.

² **Sylvio Fraga NETO**

é poeta e compositor e nasceu no Rio de Janeiro em 1986. É autor de um livro de poesia, *Entre árvores* (2011), um livro de tradução de poesia, *O andar ao lado: três novos poetas norte-americanos* (2013), e um disco, *Rosto* (2013).

¹⁰ *Ibid.*